



VOCÊ, O ENSINO MÉDIO E A ERA DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: IFSC – BRASIL

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt¹

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom²

Diante do cenário imposto pela pandemia do coronavírus que afastou estudantes e servidores das atividades presenciais do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) desde março de 2020, um dos grandes desafios que se impõe dá conta de ouvir os estudantes, perceber e acompanhar as situações vivenciada por eles para incorporar medidas mais assertivas ao trabalho da pedagogia e do serviço social, no atendimento às demandas que emergiram diante do afastamento social.

Dessa forma, objetivo desta investigação traduz-se em conhecer e discutir os principais desafios apontados pelos estudantes na sua prática, e as estratégias encontradas para superá-los. Partindo do princípio de que a voz dos estudantes é o lugar de fala para entendermos a realidade, e priorizando a ideia de que cada indivíduo interpreta a realidade posta partindo de suas experiências e vivências, utilizamos enquanto metodologia a elaboração de um formulário do Google forms, com perguntas abertas e fechadas enviado para os grupos de whatsapp dos estudantes dos cursos integrados ao ensino médio (eletromecânica, alimentos e agropecuária) ofertado pelo IFSC - campus de São Miguel do Oeste, no dia 08 de novembro de 2020 com prazo para respostas até dia 11/11/2020.

Cada curso tem a duração de três anos, com disciplinas da educação geral e do curso técnico escolhido. Na análise dos percentuais de resposta de cada uma das turmas

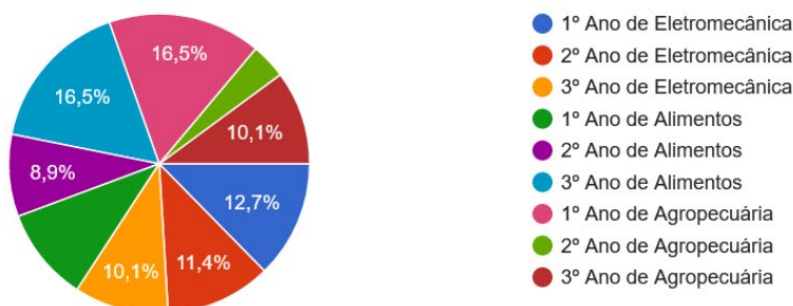
¹ Mestre e Doutoranda em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (UR)I e Servidora Assistente Social do IFSC câmpus de São Miguel do Oeste – Santa Catarina – Brasil. Contato: adrianarschmitt@gmail.com

² Mestre e Doutoranda em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Pedagoga do IFSC. Contato: jacinta.marcom@ifsc.edu.br.

percebeu-se uma participação expressiva que em números representa 35.4 % do curso de Alimentos, 34.2% do curso de Eletromecânica e 30.4% dos estudantes do curso de Agropecuária na pesquisa. Essas respostas nos indicam a motivação dos (as) estudantes em participar do estudo e compartilhar a sua situação de enfrentamento neste momento de pandemia, que se destaca é uma experiência nunca antes vivenciada por eles (as) e nem por todos nós. Construindo o perfil dos estudantes o gráfico abaixo mostra a distribuição quanto ao período:

4 Qual seu período do curso?

79 respostas



As idades dos (as) respondentes varia entre 15 e 17 anos, sendo que a maioria 38% têm 16 anos. Da amostra de 79 respostas 55 foram do sexo feminino, 22 masculino e 2 preferiram não dizer.

Sabemos que nesse momento as atividades remotas são desenvolvidas utilizando as tecnologias. Contudo, a interação dos (as) estudantes com os recursos tecnológicos no dia a dia, dá conta de que 79.7% utilizam-se prioritariamente do celular para acesso à conteúdos, experiências, relações e pesquisas na rede digital, enquanto que 20 % utilizam o computador e ninguém utiliza o tablet. Nesse sentido, cabem as palavras de Levy (1996, p.46) “[...] as novas formas comunicação transversais, multimodais, interativas e cooperativas fizeram nascer uma nova escola, considerada agora como um ciberespaço”.

Perguntamos também aos estudantes se eles têm as tecnologias necessárias (computador, celular ou outro) para estudar com qualidade, neste caso, 27 estudantes dizem que dispõe e utiliza computadores e celulares para isso, o que para eles é o

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



suficiente, contudo, vários relataram a dificuldade de divisão desses recursos com os membros da família, e três estudantes disseram que não possuem os meios necessários para realizar as atividades com qualidade. De acordo com Kenski (2007, p. 19) “[...] as tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam a nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano”. Assim, utilizá-las em prol da educação nos mostram as desigualdades sociais em que estamos imersos.

Perguntamos a eles (as) para que avaliassem o processo ensino-aprendizagem, antes e depois da pandemia, relacionando-o com o uso das tecnologias. Muitas foram as reflexões apresentadas, e sobre isso (P. 4) aponta que “[...] as aulas presenciais são de maior proveito, mas, com a atual pandemia os professores estão dando o seu melhor, e as aulas mesmo que em módulo não presenciais, estão muito boas”. Dessa forma percebeu-se que a educação está se adaptando e utilizando mais a tecnologia ao seu favor, porém ainda têm muito a evoluir, visto que, apesar do ensino remoto ter boa qualidade, (P. 13) o destaca que o “[...] ensino presencial é muito melhor”.

A fala de (P. 60) aponta para outro fator que precisa ser destacado: a autonomia do estudante. Ele(a) afirma “[...] agora temos que nos virar mais sozinho, ir atrás, pesquisar, tentar entender e isso está ao nosso dispor, já que não podemos nos encontrar”. Neste mesmo pensamento, (P. 5) revela que estudar “[...] é mais complicado sem ter um professor presencial, mas adquirimos muito conhecimento tecnológico”. Avaliando o aprendizado antes e depois do isolamento social (P. 10) diz que “[...] antes da pandemia não usávamos tanto os meios online, e eu entendia melhor o conteúdo com a explicação em sala de aula e com a prática, já agora em momento de pandemia tenho mais dificuldade para organização e entendimento”. O (a) respondente (P. 14) lembra que “[...] antes da pandemia era mais dinâmico o estudo, sendo que aulas práticas eram possíveis. Antes também não dependíamos tanto de computador e celular, mas agora com a pandemia sim”. Ele (a) sugere ainda que no seu caso “[...] a organização pessoal se tornou algo muito necessário, e acho que dentre tantos fatores, certamente todos crescem de alguma maneira”.

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



Nesse mesmo horizonte, solicitamos aos (as) estudantes que analisassem a frase da autora Sibilia (2012): “Enquanto os alunos de hoje vivem fundidos com diversos dispositivos eletrônicos e digitais, a escola continua obstinada/arraigada em seus métodos e linguagens analógicos. (analógicos quer dizer sem tecnologias)”. Muitas falas concordaram com a autora, (P. 79) acha que “[..] o sistema de ensino é falho porque ele se atualiza bem mais devagar do que o mundo das tecnologias”, e sugere que o “IFSC deveriam incluir nesses métodos os celulares e utilizar destes para melhorar a educação até porque se usar os celulares como método de estudos, os alunos ficariam bem menos tempos nas redes sociais”. Acrescenta sentido a fala de Moran (2000, p. 29) ao afirmar que “A aquisição da informação, dos dados, dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer, hoje, dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor – o principal papel – é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los”.

Neste mesmo contexto, (P. 64) vai apresentar que “[...] os métodos analógicos podem sim explicar bem e fazer o aluno compreender, mas, juntamente com as tecnologias podemos estudar com um melhor entendimento do que teríamos sem as mesmas” para ele (ela) a inclusão de melhores tecnologias pode melhorar o seu entendimento dos conteúdos. A fala de (P. 39) complementa a ideia quando destaca que “[...] é verdade em partes [a fala da autora], porém este ano acabou obrigando as instituições de ensino a se aliar ao uso da tecnologia. O (a) respondente (a) (P. 22) reforça que com a atual pandemia, as escolas passaram a se adaptar mais com as tecnologias, e por mais que seja difícil, elas estão conseguindo dar aula muito bem”.

Por fim, várias falas dizem que o IFSC (P.57) “[..] tem uma ampla tecnologia e faz ótimo uso dela”, (P. 41) diz que não concorda “[...] eu acho que não é bem assim, a escola conseguiu se adaptar muito bem para dar aulas via internet”, esta observação é reforçada por (P. 63) “[...] não concordo, porém no IF estamos mais envolvidos com a tecnologia como uma forma complementar aos estudos”. Nessa mesma linha, é importante destacar que 73.2% afirmam que o IFSC está preparado para utilizar as tecnologias digitais para ensinar. É, portanto, necessário que se reflita sobre o fato de como utilizá-las da melhor forma possível. Moran (2005, p. 12) destaca que “Quanto mais

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



avança a tecnologia, mais se torna importante termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar”.

Dentre os estudantes 70.7% preferem aulas presenciais, 24.4% preferem aulas mistas com dias da semana em aulas presenciais e outros com aulas não presenciais, apenas 4.9% dizem preferir aulas não presenciais. Complementando essa reflexão foi indagado aos estudantes se sentiram-se preparados (as) para estudar utilizando as tecnologias digitais quando começou a pandemia e 63.4% afirmaram que não enquanto que 35.6% afirmaram sentirem-se preparados. Quando questionados se hoje eles utilizam a tecnologia para aprender, 93.6% falam que sim. Contudo, relatam desafios cotidianos nesse processo de aulas não presenciais como: falta de tempo, dificuldade para manter a concentração, dentre outros. Segundo (P. 37) “[...] em casa é mais difícil de prestar atenção nas aulas, eu diria que falta foco, dificuldades em compreender o conteúdo sem a explicação presencial do professor, aulas muito longas e cansativas, atividades acabam se tornando algo muito repetitivo e cansativo, eles sentem insegurança para tirar dúvidas, dentre essas tantas, destaca-se a dificuldade de concentração, o desânimo, falta de energia para estudar, organizar um cronograma e conciliar as outras tarefas com a família e a escola. Esses são desafios importantes ao qual as pessoas e as instituições precisam enfrentar, pois conforme Ribeiro (2015, p. 85) “[...] a tecnologia é parte desta história e está interligada à formação e a construção do sujeito”.

Concluindo, verificou-se que a participação dos estudantes nesta pesquisa foi voluntária e expressiva, acreditamos ser reflexo da necessidade de troca de informações e interação com as pessoas com quem eles conviviam antes da pandemia, e a necessidade de relatar seus sentimentos e experiências “neste momento único” pois a dificuldade pela interação não presencial e o desejo de voltar às aulas presenciais para 70.7% dos (as) estudantes. Contudo, é importante salientar que, a tecnologia está aproximando estudantes e professores (as), suprimindo uma necessidade urgente e necessária que foi bem aceita pelos alunos. Percebeu-se que os (as) estudantes não pretendem abandonar tais tecnologias, se veem mais preparados agora para utiliza-las, comparando com o período

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



anterior à pandemia, assim, segundo eles (elas) foi um aprendizado que fica para a vida toda.

Palavras-chave: Educação; Ensino Médio; Pandemia; Tecnologias digitais

REFERÊNCIAS

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. 2ª edição. Campinas – SP: Papyrus, 2007.

GÓMEZ, Ángel I. RIBEIRO, Otacílio José. **Educação na era digital: a escola educativa**. Trad. Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015, vp. 85.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. O futuro do pensamento na era da informática. Trad. Carlos Irineu da Cosa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

MORAN, J. M. As múltiplas formas de aprender. **Revista Atividades & Experiências**, São Paulo, jul. 2005. Disponível em: <<http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos/23855/6910/positivo.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.